

# APROFUNDAR O ESTUDO DO PLANO <sup>24/1/87</sup> PARA GARANTIR CUMPRIMENTO DAS METAS

— Marcelino dos Santos aos trabalhadores do sector estatal da indústria do caju

O estudo profundo do PEC/81 por parte dos trabalhadores, de modo a que possam exercer o controlo diário e análise sistemática da sua execução, a melhoria do seu nível organizacional e a manutenção regular do equipamento nas fábricas, foram algumas das principais orientações traçadas pelo Secretário do CC para a Política Económica do Partido, Major-General Marcelino dos Santos, no encontro que antecedeu o encontro com os trabalhadores da indústria estatal do caju. Tais directivas, abrangendo as oito fábricas da Empresa Nacional do Caju EE, inserem-se num processo permanente que visa o prosseguimento da Ofensiva Política e Organizacional no sector, após o trabalho da Comissão de Alto Nível, nomeada pelo Chefe de Estado, cujo resultado foi considerado positivo.

No encontro, depois de fazer um balanço da situação no sector da produção agrícola dos cajueiros no nosso País e de indicar a perspectiva futura, dando orientações concretas a implementar imediatamente, à luz

das metas do Plano Estatal Central, debruçou-se também sobre a situação no campo da indústria de processamento da castanha.

Segundo referiu, neste sector existem muitos problemas, desde os das centrais eléctricas e fornos que trabalham hoje e amanhã a questões de ordem social, passando por inúmeros outros problemas laborais, de falta de sobressalentes e de transportes.

## UM PROBLEMA POLITICO

Se bem que alguns dos problemas apontados possam ser resolvidos com uma maior racionalização dos meios disponíveis e melhor organização, a verdade é que há problemas que requerem mais do que isso. Mas de entre as consideradas questões sociais destaca-se uma que já não teria razão de ser hoje naquele sector — de salários.

Conforme salientou o Major-General Marcelino dos Santos acerca desta questão, embora ainda haja um ou outro trabalhador que está a exercer determinada tarefa não sendo remunerado consoante esse lugar, o sector do caju foi dos mais largamente beneficiados com o recente diploma 4/80, tendo só na Empresa Nacional do Caju E.E., sido contemplados 7 831 trabalhadores do total de 8 700 pessoas. Porquê, então, problemas de salários?

Acerca das razões deste tipo de comportamento, Marcelino dos Santos explicou que em virtude da longa exploração e opressão coloniais a que a maioria dos trabalhadores foi submetida no passado, aliadas ao fraco nível de consciência política que ainda caracteriza o sector, muitos trabalhadores continuam a encarar os problemas em termos do «eu». Não conseguem ainda ver as coisas na perspectiva global do País, de todo o Povo. Na fábrica, cada um só se preocupa consigo próprio, com a melhoria das suas condições individuais.

«Estamos no início da década de combate contra o subdesenvolvimento, a Ofensiva Política e Organizacional é para formar o Homem Novo, para vencermos a fome, a miséria e a ignorância. E neste sector qual deverá ser a característica do Homem Novo? E o que significa na fábrica de caju pensar primeiro em todos? Significa pensar no trabalho que estamos a fazer, aumentar a qualidade desse trabalho, tratar bem as máquinas, não misturar a castanha, aumentar a

quantidade de amêndoa inteira. É isso tudo que vai contribuir para o cumprimento das metas do PEC/81 e o Homem Novo vai-se forjar neste amplo combate da década» — prosseguiu Marcelino dos Santos.

## ORIENTAÇÕES

Como forma de ultrapassar a situação descrita, e entrando já no capítulo de orientações para todo o sector da indústria estatal do caju, o Secretário do CC para a Política Económica do Partido disse que a direcção de cada fábrica, a Célula do Partido e os Conselhos de Produção, em coordenação com as ODM devem formar um bloco coeso e aprofundarem o trabalho organizacional e de elevação do nível político, técnico e científico dos trabalhadores.

Uma outra directiva lançada na ocasião, foi a da necessidade de implementação imediata da ginástica de pausa, envolvendo todos os trabalhadores do sector estatal de caju, em cumprimento de uma determinação superior já há muito lançada para todas as unidades de produção e empresas, que só neste ramo não vinha sendo seguida. A ginástica de pausa consiste na realização de sessões diárias de exercícios físicos para os trabalhadores, com a duração de 15 minutos, como uma forma de manter a flexibilidade dos músculos e a preparação do corpo para resistir a pequenos acidentes de trabalho, tais como quedas, entorses e outros.

O estudo da situação dos trabalhadores de idade avançada que já necessitam de serem afectados em tarefas mais ligeiras, foi outra directiva transmitida pelo Secretário para a Política Económica do Partido, que se referiu à preparação em curso no Ministério do Trabalho de um diploma sobre esta questão a nível mais geral do País, esclarecendo que enquanto isso os trabalhadores do caju poderiam contribuir para o estudo do referido diploma com uma proposta sobre o assunto no caso concreto do seu sector.

A terminar, aquele dirigente exortou os trabalhadores de indústria estatal do caju a empenharem-se no estudo profundo do Plano Estatal Central para 1981, de forma a conhecerem bem as metas definidas para o seu sector, bem como todo o circuito do ramo, desde o cajuelo até à saída da amêndoa para exportação, tendo também determinado a criação de uma comissão para recolha e elaboração da história do passado de opressão e exploração colonial dos trabalhadores da indústria do caju no País, como valioso contributo para a nossa História.